

Caminhando para um serviço de referência em diagnóstico e orientação em dores orofaciais.

Taliane Rocha Balbino¹, Luciane Spinelli Figueredo Pessoa², Ana Maria Alves da Costa³, André Max de Araújo Santos³, Janice da Silva Castanhola³, Renata Livia César Coelho de Albuquerque³.

Introdução: O diagnóstico diferencial das dores orofaciais é complexo. Nesses casos, ocorre o envolvimento de fatores emocionais e funcionais e presença de patologias associadas. A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma das patologias associadas mais frequentes, caracteriza-se principalmente pela presença de dor e redução dos movimentos mandibulares. O objetivo primário de nossa atuação é ofertar um diagnóstico de referência com foco na dor orofacial. Acreditamos que as orientações quanto aos fatores desencadeadores e perpetuantes são, além do ponto inicial do processo de reabilitação, fundamentais para adesão terapêutica. Muitos sofrem dessa injúria e não procuram tratamento pelos mais diversos motivos, desde a desvalorização da sintomatologia até a sua “adaptação” (grifo do grupo). Visando favorecer a adesão ao tratamento e ao processo inicial de reabilitação são realizadas orientações após a realização de cada avaliação; com o intuito de apresentar o Serviço e esclarecer quanto aos malefícios da dor orofacial, quanto a necessidade de tratamento, estão sendo realizadas ações de cunho educativo no Campus I da UFPB.

Métodos: A extensão é mantida por cinco estudantes de Fonoaudiologia e uma professora orientadora. Os atendimentos acontecem na Clínica-Escola e no Laboratório de Motricidade Orofacial, recebendo demanda principalmente do Serviço de Dor Orofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley, são realizados procedimentos clínicos diagnósticos (anamnese e avaliação com Protocolos específicos, como o Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores (AMIOFE) e o RDC/TMD – *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders* - Critério de Diagnóstico para Pesquisa em Disfunção Temporomandibular. No fim desse processo, o paciente recebe orientações específicas, e pode ser encaminhado, quando necessário, para outros profissionais e/ou para fonoterapia. As orientações no Campus I são realizadas semanalmente através de cartazes, panfletagem e orientações acerca das dores orofaciais.

Resultados e Discussão: A extensão é realizada nas sextas-feiras pela manhã, atendendo, em média, 15 pacientes/mês. Os pacientes que necessitam de acompanhamento fonoaudiológico são encaminhados ao projeto de extensão “Intervenção fonoaudiológica nos Serviços de Controle da Dor Orofacial e Deformidades Dentofaciais” orientado pelo o prof. Giorvan Ânderson. Quanto às orientações no Campus I da UFPB, nos foi cedido espaço para divulgarmos o Serviço e realizarmos orientações a comunidade acadêmica. Todo material de divulgação foi elaborado pelos extensionistas. **Conclusão:** São visíveis os benefícios que a extensão proporciona, uma vez que o processo de tratamento depende de criteriosa avaliação com diagnóstico diferencial. Além disso, a interrelação entre projetos de extensão e a interdisciplinaridade caracterizada nas ações, possibilita ao paciente atendimento integrado, favorece a construção do saber fonoaudiológico e permite ao discente oportunidade de vivência prática, de suma importância para formação. Quanto às orientações, as mesmas possibilitam, à comunidade acadêmica da UFPB, esclarecimento sobre a dor orofacial e sobre a atuação fonoaudiológica.

Palavras-chave: Diagnóstico; Orientação; Transtorno da Articulação Temporomandibular

1. Discente bolsista, graduanda do curso de Fonoaudiologia, talianealbino@gmail.com
2. Professora Orientadora do departamento de Fonoaudiologia, luspinnelli@gmail.com
3. Discente voluntário, graduando do curso de Fonoaudiologia.